

# Memorial às vítimas da Kiss começa a ser construído hoje

Espaço terá jardim com 242 pilares representando cada vida perdida



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE SANTA MARIA/JC

Início da destruição da boate está previsto para as 9h; obras devem durar oito meses

## / MEMÓRIA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

“Desfazer a ruína e construir a memória”. É conduzida por essa frase que a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), em conjunto com o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS) e com a prefeitura municipal, promete dar início a um novo capítulo na história da cidade. A partir das 9h de hoje, o prédio que abrigou um dos maiores desastres já vividos no Brasil, o incêndio da Boate Kiss, será demolido. Em seu lugar, erguer-se um Memorial às vítimas.

Também nesse horário, antes da derrubada, os órgãos responsáveis pelo projeto realizarão um ato simbólico em frente ao local onde funcionava a casa noturna, na Rua dos Andradas, região central de Santa Maria. São previstas homenagens aos 242 jovens que morreram na trágica madrugada de 27 de janeiro de 2013 e aos ex-presidentes da AVTSM, que desde sempre idealizaram essa construção.

Fechando a solenidade, será realizada a remoção do letreiro e da porta principal da boate. Ainda, as primeiras etapas da obra incluem o recolhimento de itens selecionados pela AVTSM que farão parte do acervo do Memo-

rial, remoção do telhado, classificação dos resíduos que seguem no local e posterior recolhimento, além da abertura de espaço na fachada para acesso de máquinas e equipamentos.

Desde a última semana, foram instalados tapumes para o isolamento do prédio. A empresa vencedora do processo licitatório e responsável pela execução da obra é a INFA Incorporadora Farroupilha, de Triunfo, com um valor homologado de R\$ 4.870.004,68, custeado com verbas do Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), do MP-RS - que em maio de 2023 oficializou o repasse de R\$ 4 milhões. O restante do valor será pago pela prefeitura de Santa Maria.

“É um marco histórico para Santa Maria e um grande passo para todos nós. O Memorial garante que a história de todos aqueles que viveram de alguma forma a tragédia seja preservada e passada adiante nas futuras gerações. Sem contar a questão da perpetuação das nossas pautas, como prevenção de incêndios, segurança nos estabelecimentos e principalmente a luta pela justiça”, celebra o diretor da Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria, Gabriel Rovadoschi.

Desde 2013, ano em que aconteceu o incêndio na Boate Kiss que resultou nas 242 mortes e deixou mais de 600 feridos, já havia sido

idealizada a criação do Memorial às vítimas. O projeto arquitetônico foi escolhido por meio de concurso nacional aberto, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) do Rio Grande do Sul em 2018. A ideia vencedora, do arquiteto Felipe Zene Motta, prevê um jardim naturalista circular de flores e um auditório. Ao redor, haverá 242 pilares de madeira, cada um representando uma vítima da tragédia.

Ao todo, o Memorial terá 383,65m<sup>2</sup> de área construída distribuída em um único pavimento e inclui sala de escritório, sala multiuso, auditório, banheiros masculino e feminino, acessos ao auditório, depósito, área técnica, varanda e jardim. A construção terá uma estrutura mista de concreto armado e de madeira laminada colada (MLC). O prazo para entrega, a contar da assinatura da ordem de serviço, é de 240 dias.

De acordo com o prefeito do município da região Central do Estado, Jorge Pozzobom (PSDB), a cidade visa com essa construção dar um recado para o mundo inteiro. “Queremos que esse ato tenha um simbolismo de recado para o mundo inteiro, já que, mesmo após a tragédia da Kiss, vários outros países viveram dramas semelhantes. Além disso, acredito que seja uma forma de dar carinho à população, tão machucada por esse acontecimento”, afirma.

## Tembici trabalha na recuperação das bicicletas elétricas na Capital

/ CLIMA

Fabrine Bartz  
fabrineb@jcrs.com.br

Após dois meses inoperante devido às enchentes em Porto Alegre, o sistema de bicicletas compartilhadas do Bike Itaú, aos poucos, retorna à normalidade. Atualmente, o sistema é composto por 500 bicicletas convencionais e outras 500 elétricas. Das convencionais, 400 estão em operação, no entanto, a Tembici, empresa responsável, ainda trabalha na recuperação dos modais elétricos.

“Inicialmente, tínhamos uma previsão de impacto muito maior. Vai demorar para conseguirmos 100% da capacidade, mas estamos satisfeitos com a retomada”, argumenta o engenheiro da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), João Paulo Cardoso. A Tembici, por sua vez, ainda está contabilizando os prejuízos.

Em nota, a empresa esclareceu que nas primeiras semanas, “o

foco foi desobstruir e fazer os consertos no galpão e focar nas bicicletas menos prejudicadas para voltar com a operacionalização do sistema em Porto Alegre”. A empresa ainda ressalta que os modelos elétricos foram os mais impactados.

Desde o início das cheias, o sistema estava fora de operação na cidade. A partir da última sexta-feira, 70 estações de bicicletas convencionais voltaram a operar.

O impacto da água nas bicicletas elétricas é diferente dos danos nas patinetes. “A água não chega a estragar as patinetes, mas é necessário realizar a limpeza de todos os equipamentos e estruturas”, explica Cardoso.

Das 700 unidades disponíveis na Capital, por meio das empresas Jet (azuis) e Whoosh (amarelas), apenas 70% estão operando. Uma terceira empresa, a Adventure, oferece o serviço apenas no verão. O retorno das demais operações depende da retomada das atividades das empresas envolvidas, pois também foram afetadas.



ISABELLE RIEGER/JC

Das 500 bicicletas convencionais, 400 operam normalmente na cidade

## A partir de hoje, chuva volta a ganhar força no Rio Grande do Sul

Um centro de baixa pressão irá reforçar a instabilidade em partes do Norte e Leste do Rio Grande do Sul a partir de hoje. A nebulosidade predomina na maioria das regiões, porém, ao menos o frio deve perder força ao longo do dia, com menos cidades atingindo marcas negativas em relação a ontem.

As menores temperaturas, entre -3°C e -1°C, aparecerão no Oeste, onde também pode haver geada. Já entre o Médio e Alto Uruguai, Serra, Litoral e Grande Porto Alegre, a expectativa é de uma quarta-feira com períodos isolados de chuvas fortes. Nessas

regiões, a temperatura varia pouco, com sensação de frio ainda sendo predominante.

Na Capital, onde hoje a máxima ficará na casa dos 13°C enquanto as mínimas não baixarão de 7°C, o tempo deve apresentar melhorias entre amanhã e sexta-feira, ainda com previsão de muitas nuvens, mas com precipitação menos volumosa e mais esparsa. A trégua na chuva está prevista apenas para sábado.

Ontem, a mínima registrada no Estado foi em Bagé, onde os termômetros marcaram -5,9°C. Já na Capital, o menor registro foi de 6°C no bairro Belém Novo.